

Trabalho 77 - 1/5

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOR ONCOLÓGICA UTILIZANDO A CIPE®**

Marisaulina Wanderlei Abrantes<sup>1</sup>

Maria Miriam Lima da Nóbrega<sup>2</sup>

Telma Ribeiro Garcia<sup>3</sup>

**Introdução:** O câncer se denomina como um complexo de afecções crônico-degenerativas constituído de mais de duzentas doenças diferentes, cada uma com suas características, sintomas e prognósticos diferentes. Pode-se dizer que é uma das doenças mais temidas e estigmatizadas e para muitos, o câncer representa uma sentença de morte, pois os efeitos advindos da própria doença e de seu tratamento podem modificar uma rotina de vida afetando não apenas o portador da neoplasia, como também seus familiares, seu ambiente de trabalho e a sua vida social. Hoje o câncer se apresenta como um dos maiores problemas de saúde pública que o Brasil enfrenta. Nos últimos anos observou-se um crescente aumento na taxa de incidência de neoplasias malignas e a cada ano surgem cerca de sete milhões de casos novos de câncer, fazendo com que esta se torne a 2ª causa de morte no país por doença, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares<sup>(1)</sup>. Para o tratamento do câncer dispomos de cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e imunoterapia, as quais podem ser empregadas isoladas ou em associação; é importante enfatizar o considerado avanço que estas terapias sofreram ao longo das últimas décadas trazendo benefícios como o aumento da sobrevida do paciente e um impacto na sua qualidade de vida, mas se estes benefícios terapêuticos não forem bem conduzidos, podem levar o paciente a sentir um dos piores sintomas apresentado no decorrer da sua doença - a DOR. A dor é uma forma de limitação de

---

<sup>1</sup> Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba-Brasil. E-mail: linawac@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora CNPq. Diretora do Centro CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – Brasil. E-mail: miriam@ccs.ufpb.br

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora CNPq. Diretora do Centro CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – Brasil. E-mail: telmagarciapb@gmail.com

**Trabalho 77 - 2/5**

possibilidades ou de transformações da existência; na realidade não é somente o corpo físico que se encontra doente, mas a vida em suas várias dimensões, como a sua relação consigo mesma, família, trabalho e lazer<sup>(2)</sup>. É uma das causas mais comuns de procura por cuidados médicos, e quando não tratada adequadamente, é responsável pelo aumento de complicações pós-operatórias, pós-traumáticas, prolongamento das internações, aumento dos custos e insatisfação do doente com os tratamentos<sup>(3)</sup>. O Conselho Internacional dos Enfermeiros<sup>(4,70)</sup> define dor oncológica como sendo: “Sensações concorrente de dor aguda e crônica de diferentes níveis de intensidade associada a disseminação invasiva das células cancerosas no corpo; consequência do tratamento do câncer incluindo quimioterapia, ou condições relacionadas com o câncer tais como dor na ferida; a dor oncológica é normalmente descrita como imprecisa, ferindo, doendo, assustadora ou insuportável ligada a sensação de dor intensa, acompanhada por dificuldades em dormir, irritabilidade, depressão, sofrimento, isolamento, desesperança e desamparo”. A dor aguda no paciente oncológico pode ser causada por reações ao tratamento, bem como por processos diagnósticos e invasivos, por sua vez a dor crônica se dá pela cronicidade do processo patológico. A dor é referida por cerca de 60% dos doentes de câncer e 30% a descrevem como moderada ou intensa; não é de difícil controle, não deve ser passivamente tolerado e seu controle é um direito da pessoa que deve ser atendida pelos profissionais<sup>(5)</sup>. Durante a minha experiência como enfermeira oncológica, pude perceber que a grande maioria dos pacientes oncológicos sofre de dor aguda ou crônica, e que esta dor muitas vezes é subtratada, não apenas pelos enfermeiros, mas também por outros profissionais de saúde, isso se deve a uma inadequada avaliação e registro da queixa de dor daqueles pacientes, levando-os assim a ter um quadro algíco persistente que acarreta impacto direto na sua qualidade de vida e a uma mudança em suas atividades rotineiras. Sabe-se que a dor não deve ser tratada apenas com medicamentos e que o entendimento acerca dos aspectos emocionais e sociais que permeiam o problema é imprescindível na determinação da terapêutica, e ainda a atuação direta do enfermeiro é fator determinante na qualidade dessa assistência. A Enfermagem vem nessas últimas décadas buscando sistematizar a assistência de

### Trabalho 77 - 3/5

enfermagem, por meio do processo de enfermagem, visando à qualidade da assistência profissional. O uso do processo de enfermagem desencadeou o desenvolvimento de sistemas de classificação para algumas das fases desse processo, ou seja, para os elementos da prática de enfermagem: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Esses sistemas de classificação são instrumentos que proporcionam a utilização de uma linguagem padronizada, a qual pode ser empregada no processo de raciocínio, de julgamento clínico, terapêutico e fundamentam a documentação clínica da prática profissional. A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) é uma terminologia combinatória para a prática de enfermagem, para facilitar o mapeamento cruzado de termos locais, classificações e vocabulários existentes. A CIPE® Versão 1.0 apresenta uma estrutura de classificação compreendida por sete eixos, denominada de Modelo de Sete Eixos, que deve facilitar ao usuário o acesso às definições e conceitos da CIPE®, por meio dos quais se poderão construir, tanto as afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem<sup>(6)</sup>. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo construir afirmativas de diagnósticos de enfermagem para pacientes com dor oncológica. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo metodológico de natureza exploratória descritiva, que foi desenvolvido seguindo as seguintes etapas: identificação de indicadores empíricos relacionados à dor oncológica, os quais foram obtidos a partir da literatura e da CIPE® Versão 1.0; e a construção de afirmativas de diagnóstico de enfermagem utilizando as recomendações do CIE: incluir, obrigatoriamente, um termo do eixo Foco e um termo do eixo Julgamento; incluir termos adicionais, conforme a necessidade, dos eixos Foco, Julgamento, Cliente, Localização e Tempo. Após a construção das afirmativas de diagnósticos de enfermagem foi feito o mapeamento com o Catálogo de Conceitos Diagnósticos da CIPE® da Versão 1.1. **Resultados:** Para a identificação dos indicadores empíricos para dor oncológica na literatura, foi realizada uma avaliação da dor sob os aspectos físicos, psicológicos e sociocultural. No aspecto físico foram encontrados os seguintes indicadores: náusea, fadiga, anorexia, perda do apetite, expressão facial, relato verbal, posicionamento protetor, insônia, sudorese, vômitos,

### Trabalho 77 - 4/5

taquicardia, aumento da pressão arterial, queimação, dilatação pupilar, astenia e taquipnéia; no aspecto psicológico foram encontrados: apatia, agitação, depressão, irritabilidade, choro, gemência, raiva, desesperança, desespero e culpa; e no aspecto sociocultural foram encontrados: mudança na alimentação, isolamento social, interação reduzida com o ambiente e restrições nas atividades de trabalho e lazer. Na CIPE® 1.0 foram identificados, além dos citados anteriormente na literatura, os seguintes termos no eixo foco: negação, não aderência, dor oncológica, desuso, crise familiar, autocuidado, atitudes sobre dor, atitude sobre o gerenciamento de drogas, angustia espiritual, e adaptação<sup>(4)</sup>. Foram construídas 22 afirmativas de diagnósticos de enfermagem a partir dos indicadores empíricos identificados, que foram mapeadas com o Catálogo de Conceitos Diagnósticos da CIPE® da Versão 1.1, obtendo-se 14 afirmativas para o paciente com dor oncológica: Atitude conflitante em relação ao regime terapêutico; Déficit de autocuidado; Desesperança; Dor aguda; Dor crônica; Fadiga; Ingestão nutricional prejudicada; Isolamento social; Náusea; Negação; Padrão respiratório prejudicado; Pressão sanguínea alterada; Sono prejudicado, Risco para constipação. **Considerações finais:** Os profissionais de enfermagem precisam ter em mente que diante do contexto atual é impossível cuidar da dor oncológica sem utilizar uma terminologia que nomeie e valorize suas ações na prática diária. Este estudo foi desenvolvido para promover uma melhoria da assistência de enfermagem com a construção de afirmativas de diagnósticos de enfermagem para pacientes com dor oncológica utilizando a CIPE®. Os resultados do estudo evidenciaram o atendimento ao objetivo proposto, com a construção de diagnósticos de enfermagem mais relevantes para pacientes com dor oncológica. Acredita-se que esses diagnósticos de enfermagem possam proporcionar meios para que os enfermeiros que trabalham nesta área ofereçam uma assistência de qualidade à paciente com dor oncológica.

Palavras Chaves: Enfermagem, Dor oncológica, Classificação.

### Referências:

**Trabalho 77 - 5/5**

1 Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. A Situação do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2006.

2 Sanches LM, Boemer MR. O convívio com a dor: um enfoque existencial. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2002, 36(4):386-393.

3 Pimenta CAM. Dor: Manual clínico de enfermagem. São Paulo: Searle; 2000.

4 Conselho Internacional de Enfermeiros. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem Versão 1.0. São Paulo: Ed. Algor, 2007. /Título original: International Classification for Nursing Practice – ICNP® Version 1.0/

5 Pimenta CAM, Ferreira KASL. Dor no doente com câncer. In: Pimenta CAM, Mota DDCF, Cruz DALM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri (SP): Manole, 2006. p. 124-166.